



Em Belo Horizonte, candidato do PT diz que será preciso “consertar” o Brasil e permitir que pobres “voltem a comer, trabalhar e andar de avião”. Sem citar o nome de Bolsonaro, o petista afirma que o presidente não respeita ninguém

Lula fala em “nova independência”

» GUILHERME PEIXOTO
» NATASHA WERNECK
» MATHEUS MURATORI

Belo Horizonte — Candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva fez, ontem, em Belo Horizonte, seu primeiro grande ato de campanha. Em palanque montado na Praça da Estação, no centro da capital, ele discursou por cerca de 20 minutos e usou o tempo para afagar Alexandre Kalil (PSD), postulante ao governo mineiro com o apoio petista.

Lula aproveitou para criticar o presidente Jair Bolsonaro (PL) e prometeu conduzir o Brasil ao que chamou de “nova independência”. A declaração se relaciona, ainda que indiretamente, ao desejo do atual chefe do Executivo de arquitetar movimentos populares de rua no próximo 7 de Setembro.

Kalil, por sua vez, afirmou que os adversários de Lula têm “medo” da possível volta do petista ao governo federal e criticou o governador Romeu Zema (Novo), seu rival no pleito estadual.

O ex-presidente recorreu a Tiradentes, mártir da Inconfidência Mineira, que morreu enforcado, para defender a “nova independência”. “Se em 1792 eles esquartejaram, cortaram a carne, salgaram e penduraram em um poste para que nunca mais lembrasse de independência, quero que os esquartejadores saibam: estamos de volta para fazer uma nova independência neste país. Uma independência que garanta a dignidade, o respeito e a harmonia do nosso povo”, disse.

Milhares de pessoas se aglomeraram para assistir ao comício. Por diversos momentos, Lula se recusou a citar Bolsonaro nominalmente. “Não estamos fazendo uma campanha normal. Não é uma campanha comum, um partido contra o outro, uma ideia contra a outra. O que está em jogo, neste instante,

Tulio Santos/Estado de Minas



No primeiro grande ato de campanha, Lula discursou para milhares de pessoas do palanque montado na Praça da Estação, no centro da capital mineira

é a democracia contra o fascismo; a democracia ou a barbárie”, ressaltou. “É heresia falar o nome de Deus em vão, como vem falando esse cidadão de quem não quero falar o nome. Esse cidadão está mais para fariseu do que para cristão. Ele não respeita ninguém. Não respeita mulher, não respeita negro. Não respeitou sequer as 680 mil vítimas da pandemia.”

Conserto

Segundo o petista, será preciso “consertar” o Brasil. Ele afirmou que sua ideia central é permitir que os pobres “voltem a comer, trabalhar e andar de avião”.

“Queremos que nossos meninos trabalhem e estudem. Não queremos que a mulher continue a ser tratada como objeto de cama e mesa. Queremos que a mulher seja objeto da história e possa fazer o que quiser. E, para isso, ela tem de ganhar o mesmo salário de um homem que faça a mesma função”, pregou.

O petista chamou o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff de “golpe” e lembrou o tempo em que esteve detido em Curitiba. “Até já esqueci das mentiras que contaram contra mim e dos 580 dias que me trancaram na Polícia Federal para não ser eleito presidente em 2018”, recordou, embora tenha

garantido não nutrir “ódio” ou “raiva”. “Se eu estivesse com o coração amargo, não seria candidato”, argumentou.

O presidenciável subiu ao palco pouco antes das 19h de ontem. Ao lado dele, além da esposa, Rosângela da Silva, a “Janja”, e de Kalil, estiveram diversos aliados mineiros, como o senador Alexandre Silveira (PSD), postulante à reeleição, e André Quintão (PT), candidato a vice-governador.

Embora não tenha discursado, o deputado federal André Janones (Avante), que abriu mão de disputar o Planalto para engrossar a chapa petista, foi definido pelo presidenciável como

“a mais nova aquisição” de sua campanha. O vice de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), também marcou presença.

No seu discurso, Kalil chamou Lula de “maior líder social” do Brasil e disse que “eles”, sem citar quem, têm medo da vitória do ex-presidente.

“Eu não vou me alongar, todo mundo veio aqui para ouvir o maior líder social deste país. Todo mundo veio aqui porque, quando a senzala lê, a casa grande treme”, ressaltou. “Eles estão com medo, porque o presidente vai colocá-lo (o povo) de novo no poder. Nós vamos mandar de novo neste país, nós vamos voltar a tomar conta deste país.”

Tebet contra a reeleição

» TAÍSA MEDEIROS

Candidata à Presidência pelo MDB, a senadora Simone Tebet prometeu colocar um fim na reeleição, apesar de ter obtido um segundo mandato como prefeita de Três Lagoas (MS) em 2008. Na avaliação da parlamentar, a recondução é “o maior problema no Brasil”, e que, por vezes, é a causa da corrupção. As declarações foram dadas em evento promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo (OAB-SP).

Tebet também voltou a criticar o orçamento secreto e ressaltou que, se eleita, vai garantir a transparência das contas públicas. “Baixo um ato normativo exigindo que todos os ministros de Estado deem transparência absoluta nas contas públicas do Orçamento. No primeiro dia, ele vai dizer quem é o parlamentar que mandou recurso, para ver se, lá na ponta, esse dinheiro chegou”, destacou.

A candidata à Presidência afirmou que uma de suas prioridades, em um eventual governo, será a reforma tributária. Ela prometeu aprovar modificações nos impostos em até seis meses após o início de sua gestão.

A postulante ao Planalto ainda enfatizou que o próximo presidente terá a missão de restaurar a harmonia entre os Poderes. “Eu me comprometo a sancionar qualquer lei aprovada pelo Congresso que restrinja excessos de qualquer autoridade no Brasil”, frisou, criticando o presidente Jair Bolsonaro (PL). “Muito do que vemos hoje é fruto do acirramento ideológico e do mau exemplo dado pelo presidente da República. Ele estimula que outras autoridades tirem seus monstros do armário”, acrescentou.

Ciro se compromete a reformular a CLT

O candidato do PDT à Presidência da República, Ciro Gomes, afirmou que, se eleito, vai propor um novo código de leis trabalhistas para o país, de maneira a atualizar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

“Um governo meu estará comprometido com a proteção do trabalho e da renda do trabalho, mas com um olho na eficiência sistêmica e na produtividade da economia brasileira, que está perdendo produtividade”, destacou, durante participação no ciclo de debates promovido pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

De acordo com Ciro, empresários serão consultados sobre a proposta, que estará alinhada com “as melhores práticas internacionais”.

O candidato voltou a prometer um programa federal de renda mínima que pague um auxílio mensal de R\$ 1 mil às famílias com renda per capita igual ou inferior a R\$ 417 por mês. “Será um programa com status constitucional e fontes de recursos identificados”, destacou ele, defensor de uma reforma tributária com

unificação de seis tributos em um único imposto, o IVA.

Ciro atribuiu à taxa de juros a atual situação de baixo crescimento da economia e o elevado índice de desemprego e desestruturação do quadro fiscal. Após dizer que a elite brasileira está viciada em juros altos, foi aplaudido pelos empresários e políticos que acompanhavam o evento.

“A meu ver, a estagnação que nos trouxe a essa década toda perdida é o modelo econômico cujo a grande variável é o juro muito alto. E se o juro é muito alto, você erode completamente a economia popular, o consumo despensa. Nós estamos com a menor renda mínima histórica”, salientou.

Nome limpo

O pedetista disse que o seu programa de reestruturação de dívidas vai abranger, também, um contingente de seis milhões de empresas que hoje estão com os CNPJs na lista de devedores dos serviços de proteção de crédito.

Segundo ele, o programa Nome Limpo pretende tirar dos

Ed Alves/CB



SPCs pessoas físicas e empresas negativadas a taxas de juros menores do que as que são cobradas hoje em qualquer renegociação de dívidas.

Com isso, ele acredita que alavancará a economia por meio do aumento do consumo e emprego. “Vamos caminhar na direção de

consolidar o crédito empresarial, que é a premissa do investimento”, afirmou, acrescentando que o atual modelo econômico é que tem impedido o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de crescer de forma sustentada há 40 anos.

Outro passo que Ciro promete dar, caso seja eleito, é retomar



Um governo meu estará comprometido com a proteção do trabalho e da renda do trabalho, mas com um olho na eficiência sistêmica e na produtividade da economia brasileira”

Ciro Gomes (PDT), candidato à Presidência

14 mil obras públicas paralisadas para gerar cinco milhões de empregos em dois anos. “Isso está tudo estudado, mas o grande objetivo é a construção civil, subir as favelas, dar o título da terra, financiamento de moradias em 36 meses”, destacou. (TM, com Agência Estado)

» Bolsonaro reduz diferença

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 47% das intenções de voto na disputa pelo Planalto, aponta pesquisa Datafolha divulgada ontem. O presidente Jair Bolsonaro (PL) soma 32%. O resultado mostra que o chefe do Executivo diminuiu a distância em relação ao petista. A vantagem de Lula, que era de 21 pontos na pesquisa divulgada em maio, caiu para 18 pontos em julho e foi reduzida para 15 pontos neste mês. O ex-presidente manteve os mesmos 47% do levantamento anterior, enquanto Bolsonaro avançou três pontos percentuais. Ciro Gomes (PDT) aparece em terceiro, com 7%. Em quarto, Simone Tebet (MDB) soma 2%. Vera Lúcia (PSTU) tem 1%. Os demais candidatos não pontuaram. Levando em conta a margem erro de dois pontos percentuais, Lula mantém chances de ganhar em primeiro turno. Ele soma 51% dos votos válidos, excluindo os 6% de brancos e nulos. Na simulação do segundo turno, Lula venceria Bolsonaro por 54% a 37%.